



Ancoragem háptica com contato em diferentes pontos do corpo proporciona estabilização postural?

Iasi, T.C.P.; Figueiredo, G.A.; Gonçalves, A.B.A.; Magre, F.L.; Mata, C.P.; Mauerberg-deCastro, E.

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, Brasil

O presente estudo teve como objetivo investigar se a fixação da porção distal do sistema âncora em diferentes partes do corpo, em contraste com a tradicional fixação sobre uma superfície externa, proporciona efeitos estabilizadores da postura. Ainda, se existe alguma influência da orientação destes pontos, distal ou proximal ao solo (i.e, pescoço, mãos, cintura, joelho, tornozelo) quanto à eficiência de ancoragem. Participaram deste estudo dez participantes do sexo feminino entre 20 e 40 anos, saudáveis praticantes regulares de atividade física. Durante a sessão, cada participante, privado da visão, permaneceu em posição *tandem* sobre uma plataforma de força, e foi instruído a oscilar o corpo o mínimo possível enquanto segurava um par de âncoras fixo em diferentes condições experimentais. Na âncora tradicional o participante segurou cada âncora (um cabo flexível atado a uma carga repousando sobre o chão) em cada mão. Cada cabo deveria ser mantido esticado o suficiente para perceber a resistência distal. Nas condições de ancoragem em pontos corporais o participante segurou cada cabo em cada mão com a porção distal fixada em diferentes pontos corporais (sem âncora, âncora tradicional, e porção distal da âncora fixada no pescoço, nas mãos, na cintura, nos joelhos e nos tornozelos). Os participantes executaram duas tentativas de trinta segundos para cada uma das condições randomizadas. Todas as condições de ancoragem foram simultâneas à execução da tarefa postural. O comprimento total do centro de pressão (COP-pl) foi a variável utilizada para esse estudo. A ANOVA *one-way* calculada separadamente para os diferentes pontos de contato corporal não mostrou efeito estatístico ($F_{4,36} = 1,78$; $p = 0,15$; $\eta p^2 = 0,2$; $Power = 0,5$). Colapsados os valores dos pontos de contato corporal, comparamos sua média com a condição de âncora fixa e com a condição sem âncora numa ANOVA *one-way* e encontramos efeito estatístico para pontos de contato ($F_{2,18} = 18,6$; $p = 0,001$; $\eta p^2 = 0,7$; $Power = 0,99$). A análise *post-hoc* de Bonferroni detectou efeito estatístico entre as condições sem âncora e âncora tradicional ($p = 0,001$) e entre as condições sem âncora e com ancoragem com pontos de contato corporal ($p = 0,020$). Não encontramos diferença significativa entre a condição de ancoragem tradicional e pontos de contato corporal ($p = 0,223$). Os resultados do (COP-pl) mostraram que a informação háptica proveniente do uso do sistema âncora atenuou a oscilação postural independente do ponto onde a ancoragem foi realizada (âncora tradicional ou âncora anexa a diferentes pontos do corpo). A informação háptica diminui a oscilação postural independentemente do ponto de referência ser uma superfície fixa externa ou móvel do tipo egocêntrica (i.e., diferentes pontos de contato corporal). Apoio CAPES.

E-mail: iasi_bob@hotmail.com